

QUINTA-FEIRA • 19 DE MAIO DE 2016

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31041 de 19 de Maio de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>**A**

MENSAGEM

# "IGREJA MISSIONÁRIA, TESTEMUNHA DE MISERICÓRDIA"

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO  
PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2016



## PADRE THOMAS ROSICA: "INTERNET PODE SER ARMA DE DESTRUIÇÃO MACIÇA"

Apesar de o Papa Francisco ter vindo a reformular o "perfil público da Igreja", o seu tom positivo nem sempre se reflecte quando os próprios católicos usam as redes sociais e os *media*. Pelo menos é o que afirma o padre Thomas Rosica, que auxilia o Gabinete de Imprensa do Vaticano.

No passado dia 11, o responsável afirmou mesmo que, pelo contrário, a conversa católica *online* tem, por vezes, mais de "cultura de morte" do que de "cultura de vida".

"Muitos dos meus amigos não-cristãos e não-crentes mostraram-me que nós, católicos, transformámos a internet numa fossa de ódio, veneno e sarcasmo, tudo em nome da defesa da fé!", afirmou Rosica.

O responsável referiu-se ainda à *web* como um "cemitério de cadáveres espalhados por toda parte", sublinhando que aqueles que se assumem várias vezes como guardiães virtuais da fé ou de práticas litúrgicas são pessoas muito perturbadas, fragilizadas e irritadas. "São pessoas que nunca encontraram uma plataforma ou púlpito na vida e recorrem à internet, tornando-se santos executores. Devemos orar por eles, pela sua cura e conversão!", pediu.

Tanto Rosica como a sua rede católica "Salt and Light TV" têm sido ocasionalmente alvo de críticas *online*, especialmente por parte de organizações católicas conservadoras

e pró-vida.

"A Internet pode ser uma arma internacional de destruição maciça, atravessando fusos horários, fronteiras e espaço", explicou o responsável. O assessor também descreveu o



universo digital como um imenso campo de batalha que precisa de muitos hospitais de campanha para curar feridas e reconciliar as partes beligerantes.

"Se julgássemos a nossa identidade com base em determinados *sites* e blogs «católicos», poderíamos ser conhecidos como pessoas que são contra tudo e todos! Se conhecidos por alguma coisa, devemos sê-lo como

pessoas que estão a favor de algo positivo", afirmou.

Mas também há boas notícias: no universo digital mais amplo, o Papa Francisco parece ter tido outro efeito. De acordo com Rosica, antes do actual

pontificado era mais comum que as pessoas em geral olhassem a Igreja Católica apenas como sendo contra o aborto, a união homossexual e o controlo de natalidade. Havia ainda quem associasse a religião católica aos escândalos sexuais que têm manchado a imagem da Igreja.

"Hoje arrisco dizer que a resposta é um pouco diferente. As pessoas estão a falar do nosso líder como

alguém que não tem medo de enfrentar os pecados e males que nos prejudicaram. Temos um papa que está preocupado com o meio ambiente, com a misericórdia, e que nutre uma profunda paixão, cuidado e preocupação para com os pobres e os povos deslocados que vagueiam a Terra", referiu.

Rosica disse ainda que o Papa Francisco conquistou uma grande parte dos meios de comunicação e que mudou de tal forma a imagem da Igreja que há já prestigiadas instituições de ensino superior na área dos negócios e gestão que o apresentam como um caso de estudo em *rebranding*. O assessor admitiu, no entanto, que isto não significa que todas as pessoas concordem ou sigam a mensagem que o Papa prega.

O sacerdote aludiu ainda à mensagem de Francisco para o Dia Mundial das Comunicações para explicar como os meios de comunicação religiosos devem agir.

"A nossa principal tarefa é defender a verdade com amor. Isso significa que os meios de comunicação católicos devem «escutar» em vez de apenas «ouvir». Os cristãos devem ser um incentivo constante para a comunhão e, mesmo nos casos em que devem condenar com firmeza o mal, nunca devem tentar romper relações e a comunicação", concluiu.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

18 Maio 2016

Para a festa do Jubileu, Jesus convida mesmo a todos, sem fazer distinções nem excluir ninguém.

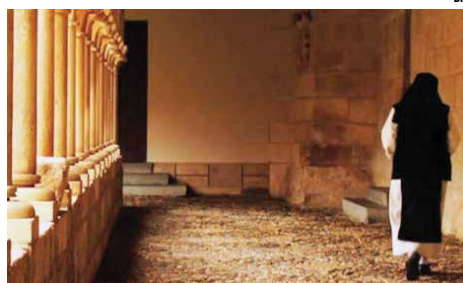
17 Maio 2016

O mundo necessita da coragem, da esperança, da fé e da perseverança dos discípulo de Cristo.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

12 Maio 2016

É fundamental a unidade dos cristãos para que autenticidade da fé em Cristo seja acreditada. A divisão é um escandaloso contratestemunho.



### ESPAÑA COM DIA DE ORAÇÃO PELA VIDA CONTEMPLATIVA

No próximo Domingo, dia em que é celebrada a Solenidade da Santíssima Trindade, a Igreja na Espanha também comemora o Dia *Pro Orantibus*. Com o tema "Contemplai o rosto da Misericórdia", o objectivo passa por rezar pelos consagrados e consagradas que optaram pela vida contemplativa. "É um dia para valorizar e agradecer a vida dos monges e monjas, que se consagram inteiramente a Deus através da oração, do trabalho, da penitência e do silêncio", referiu Dom Jiménez Zamora, Arcebispo de Zamora.



### BRASIL: IGREJA CATÓLICA DIZ SER TEMPO DE OLHAR PARA A FRENTE

A Igreja Católica no Brasil apontou a necessidade de fazer tudo para "recuperar o país", depois da aprovação no Senado da abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. O Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta, confessou que o país vive um momento "traumático", sendo necessário "olhar para a frente, ver como é que se pode recuperar o país". O prelado afirmou ainda que é preciso "consertar os possíveis erros" e "acreditar nas instituições" brasileiras.



### PAPA FRANCISCO: "SACERDOTE NÃO É UM BUROCRATA"

O Papa Francisco afirmou na abertura da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Italiana (CEI) que o sacerdote "não é um burocrata", sendo "estruturalmente missionário" e "mais do que um líder com uma missão a cumprir". "Neste tempo pobre para fazer amizades, o nosso primeiro compromisso é o de construir comunidade; a abertura ao relacionamento é, assim, um critério decisivo de discernimento vocacional", afirmou no discurso de abertura da 69.ª Assembleia Plenária da CEI.



# PROCURO ATEU FELIZ. (PARA COMPROMISSO HONESTO)

JORGE VILAÇA

PADRE | ASSISTENTE DA PASTORAL DA SAÚDE

*“ao fim de pouco tempo com óculos cor-de-rosa, o cor-de-rosa não existe (...) só depois de tirarem os óculos o cor-de-rosa existe”<sup>1</sup>*



Decepções frequentes com (autodenominados) católicos convictos colocam-me à prova; a ponto de temer quando alguém se apresenta instantaneamente como “católico”. Não são propriamente os conteúdos da fé que questiono. Incomoda-me, sobretudo, a presunção de honestidade anexa ao termo “católico” que, por vezes, se cristaliza em conservadorismo, na (só) frequência da Eucaristia dominical ou na pertença a um grupo de eleição. Concordo: é mais cómodo seguir a “sociedade líquida” (Bauman) ou até o relativismo ético-religioso. Mas não haverá um ponto intermédio entre a arrogância desse tipo de catolicismo e a flacidez da identidade cristã? Estamos dispostos a escutar as razões da esperança dos que, honestamente, não fazem “coro” connosco? A expressão popular “Cristo sim, Igreja não”, será somente a recusa/fuga da instituição? Como deciframos a busca moderna pela(s) espiritualidade(s)?

Nos últimos seis anos procurei coordenar um Centro de Escuta e Acompanhamento Espiritual na Arquidiocese. **Quem procurou este lugar?** Essencialmente pessoas à procura de um lugar onde recuperar a sua identidade face a um tu que as escute. Dos 6 aos 90 anos, com formação académica, com mãos calejadas, estudantes, casais desavindos, pais desorientados, filhos divididos... pessoas em sofrimento. **Quantas procuraram este lugar?** Em média, 160 pessoas por ano; muitas regressando diversas vezes. Muitas sendo também encaminhadas para serviços médicos especializados. Algumas saindo desiludidas por não encontrarem a chave de todos os seus problemas. Umas poucas, revoltadas por não lhes ter sido dado o que pretendiam. **Que procuravam neste lugar?** Quem as escutasse tu-a-tu; uma

interioridade que lhes soasse coerente, mapeada pela espiritualidade; um canteiro para rezar. É talvez exagerado mas pertinente o comentário de J. Gil: “A espiritualidade tem que nascer de um certo ascetismo. A maneira como em Portugal se vive a religião substitui muita coisa. (...) O que temos é a ocupação do espaço da espiritualidade pela religião. Ocupa demasiado espaço”<sup>2</sup>.

Importa, portanto, recuperar e construir uma noção de espiritualidade que seja “mapa do biológico”<sup>3</sup>; lugar do cultivo da vida interior (perdão, reconciliação, auto-

-reconhecimento, esperança, gestão de expectativas, sentido, comunhão, oração, gratuidade, conversão, espírito de sacrifício, Deus...); procura de uma visão profunda e inclusiva da realidade para além das aparências; discernimento libertador sem receitas feitas; experiência de sair de si mesmo sem deixar de ser quem é; a ritualização da fé... Não é, portanto, um estado de hipersensibilidade, emotividade banal, distanciamento do mundo, devocionalismo exagerado, sectarismo e/ou auto-engano, dolorismo, pietismo... Estas não são mais que distorções, perversões e atrofias da espiritualidade.<sup>4</sup>

Pedro Afonso, psiquiatra, desafia-nos: “muitos pedidos de ajuda que são dirigidos actualmente ao psiquiatra seriam mais bem direccionados a um sacerdote.”<sup>5</sup> Seremos nós capazes de acolher e acompanhar espiritualmente estas periferias existenciais? H. Nowen pré-anunciava a urgência de um ministério sacerdotal capaz de ser articulador de acontecimentos interiores (impedindo que se sofra por motivos errados), Homens de compaixão e críticos contemplativos<sup>6</sup>.

Por hoje fico-me pelo pedido: procuro ateu feliz; para compromisso sério no aprofundamento da fé em Jesus Cristo. Também desses buscadores honestos depende a catolicidade da fé que professo.

1. FERREIRA, Vergílio, Carta ao Futuro, Quetzal, Lisboa 2010, 37.

2. RATO Vanessa (Entrevista) José GIL, “Há uma inteligência que só a arte nos dá e que é fundamental”, Público. P2, 10.03.2010, pp. 6-8.

3. ALMEIDA, Filipe, Comunicação nas Jornadas Nacionais da Pastoral da Saúde 2010.

4. Cfr. Conclusões das Jornadas Nacionais da Pastoral da Saúde 2010, n. 5.

5. GOMES, Catarina, “Prescrição médica: uma noite por semana à luz da vela”, reportagem sobre o lançamento do livro do Psiquiatra Pedro Afonso, Quando a Mente Adoece, Público, 22.09.2015, pp. 14-15.

6. Cfr. NOWEN, Henry J. M., O curador ferido. O ministério na sociedade contemporânea, Paulinas, 2010, pp. 53-69.

# JESUS CRISTO, “CORDEIRO DE DEUS” OU “SERVO DE DEUS”?

AGOSTINHO DOMINGUES

PROFESSOR

A interrogação formulada no título é-me suscitada pela entrada “Cordeiro” no dicionário bíblico de Mckenzie, jesuíta norte-americano. O biblista avança aí uma informação pertinente: em hebraico a mesma palavra significava “cordeiro” e “servo”. Foi para mim uma novidade. Certamente partilho essa ignorância com a maioria dos leitores.

A primeira comunidade cristã, interpretando Jesus Cristo como concretização, neste caso, das profecias do Deutero-Isaías sobre o “Servo de Javé” (caps. 42, 49, 50 e 52), tê-lo-ia designado “Servo de Deus” e não “Cordeiro de Deus”.



Importa ter presente que Jesus de Nazaré nunca se afirma nos evangelhos como “Cordeiro de Deus”. No Evangelho de S. João é João Batista quem tal o nomeia. O cordeiro era a vítima oferecida a Deus pelos sacerdotes judaicos. Jesus nem era sacerdote nem, muito menos, cordeiro. Mas surgiu como verdadeiro mediador entre os homens e Deus-Pai. O autor anónimo da Carta aos Hebreus elaborou a tese do papel sacerdotal de Jesus Cristo, professada pelas igrejas cristãs.

Aceitando a inspiração profética do Segundo-Isaías na redação dos quatro magníficos poemas do “Servo de Javé”, posso ver aí, à distância de meio milénio, o anúncio da missão de Jesus. Isso pressupõe dar à palavra “servo” não o sentido de “escravo” mas o de “servidor” ou “prestador de serviços”. Com efeito, Jesus de Nazaré prestou a Deus-Pai e em nosso benefício o valiosíssimo serviço de revelar o verdadeiro rosto de Deus – Deus

como suprema Bondade. É inegável, à luz dos relatos evangélicos, que Jesus apagou a face do Deus terrífico do Antigo Testamento.

Contrariamente ao que seria de esperar, a celebração eucarística ou Missa acentua o carácter sacrificial nessa magna oração litúrgica. Joseph Moingt, reputado teólogo jesuíta francês, na obra *L’Homme qui venait de Dieu*, 1993, escreve um extenso capítulo a refutar o carácter sacrificial da relação de Jesus Cristo com Deus-Pai. E, em entrevista publicada em tradução portuguesa pelas Edições Asa, em 1998, sob o título *A mais bela história de Deus*. Quem é o Deus da Bíblia?, repõe o sentido primitivo da celebração eucarística, dizendo:

“O culto essencial é a acção de graças. No começo, os cristãos apresentavam assim a “eucaristia”, a acção de graças (é o sentido desta palavra), no momento de repartir o pão e o vinho em memória de Jesus: segundo eles, Deus não queria mais sacrifícios. A eucaristia substituiu todos os cultos antigos (posteriormente, quando ela se tornou “missa”, ver-se-ia aí de novo,

“

**É INEGÁVEL, À LUZ DOS  
RELATOS EVANGÉLICOS,  
QUE JESUS APAGOU A FACE  
DO DEUS TERRÍFICO DO  
ANTIGO TESTAMENTO.**

infelizmente, uma forma de sacrifício”) (p. 126).

Sublinhemos o advérbio usado por Joseph Moingt: infelizmente. O peso das tradições resiste à mudança, mesmo quando necessária. A Missa como acção de graças a Deus, mormente por Se ter revelado através de Jesus de Nazaré, feito “Senhor e Messias” (*Actos dos Apóstolos* 2, 36), aguarda um virar de página importante da teologia cristã.



MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2016

# Igreja missionária, testemunha de misericórdia

## Queridos irmãos e irmãs!

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão *ad gentes* como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a "sair", como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em virtude do mandato missionário, a Igreja tem a peito quantos não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela "tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho" (Bula *Misericordiae Vultus*, 12), e anunciá-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda a mulher, homem, idoso, jovem e criança.

A misericórdia gera íntima alegria no coração do Pai, sempre que encontra cada criatura humana; desde o princípio, Ele dirige-Se amorosamente mesmo às mais vulneráveis, porque a sua grandeza e poder manifestam-se precisamente na capacidade de empatia com os mais pequenos, os descartados, os oprimidos (cf. *Dt* 4, 31; *Sal* 86, 15; 103, 8; 111, 4). É o Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-Se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-Se com ternura na realidade humana, tal como fariam um pai e uma mãe na vida dos seus filhos (cf. *Jr* 31, 20). É ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor duma mãe pelos filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são fruto do seu ventre. Este é um aspecto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e

educar: perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão (cf. *Os* 11, 8). Mas Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas (cf. *Sal* 144, 8-9).

A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia: "não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio a encarna e a personifica" (João Paulo II, Enc. *Dives in Misericordia*, 2). Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a acção do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade (cf. Bula *Misericordiae Vultus*, 3). A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja: sempre sente sobre si o olhar d'Ele que a escolhe com amor misericordioso e, deste amor, ela deduz o estilo do seu mandato, vive dele e dá-o a conhecer aos povos num diálogo respeitoso por cada cultura e convicção religiosa.

Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho deste amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas – e hoje também numerosas famílias –, realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o anúncio directo do Evangelho ao serviço sociocaritativo. Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por

vezes inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas e fazendo valer todos os recursos humanos e espirituais para construir harmonia, relacionamento, paz, solidariedade, diálogo, cooperação e fraternidade, tanto no sector das relações interpessoais como na área mais ampla da vida social e cultural e, de modo particular, no cuidado dos pobres.

Em muitos lugares, a evangelização parte da actividade educativa, à qual o trabalho missionário dedica esforço e tempo, como o vinhateiro misericordioso do Evangelho (cf. *Lc* 13, 7-9; *Jo* 15, 1), com paciência para esperar os frutos depois de anos de lenta formação; geram-se assim pessoas capazes de evangelizar e fazer chegar o Evangelho onde ninguém esperaria vê-lo realizado. A Igreja pode ser definida "mãe", mesmo para aqueles que poderão um dia chegar à fé em Cristo. Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo. Com efeito a fé é dom de Deus, e não fruto de proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que são testemunhas de Cristo. Quando os discípulos de Jesus percorrem as estradas do mundo, é-lhes pedido aquele amor sem medida que tende a aplicar a todos a mesma medida do Senhor; anunciamos o dom mais belo e maior que Ele nos ofereceu: a sua vida e o seu amor.

Cada povo e cultura tem direito de receber a mensagem de salvação, que é dom de Deus para todos. E a necessidade dela redobra ao considerarmos quantas injustiças, guerras, crises humanitárias aguardam, hoje, por uma solução. Os missionários sabem, por experiência, que o Evangelho do perdão e da misericórdia pode levar alegria e reconciliação, justiça e paz. O mandato do Evangelho – "Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os

em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado" (Mt 28, 19-20) – não terminou, antes pelo contrário impele-nos a todos, nos cenários presentes e desafios actuais, a sentir-nos chamados para uma renovada "saída" missionária, como indiquei na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: "cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho" (n. 20).

Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu nonagésimo aniversário o Dia Mundial das Missões, promovido pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé e aprovado pelo Papa Pio XI em 1926. Por isso, considero oportuno recordar as sábias indicações dos meus Predecessores, estabelecendo que fossem destinadas a esta Obra todas as ofertas que cada diocese, paróquia, comunidade religiosa, associação e movimento, de todo o mundo, pudessem recolher para socorrer as comunidades cristãs necessitadas de ajuda e revigorar o anúncio do Evangelho até aos últimos confins da terra. Também nos nossos dias, não nos subtraíamos a este gesto de comunhão eclesial missionário; não restrinjamos o coração às nossas preocupações particulares, mas alarguemo-lo aos horizontes da humanidade inteira.

Santa Maria, ícone sublime da humanidade redimida, modelo missionário para a Igreja, ensine a todos, homens, mulheres e famílias, a gerar e guardar por todo o lado a presença viva e misteriosa do Senhor Ressuscitado, que renova e enche de jubilosa misericórdia as relações entre as pessoas, as culturas e os povos.

Vaticano, 15 de Maio  
Solenidade de Pentecostes, 2016.

FRANCISCO



# “DIZ UMA PALAVRA E O MEU SERVO SERÁ CURADO”

**IX DOMINGO**  
COMUM C

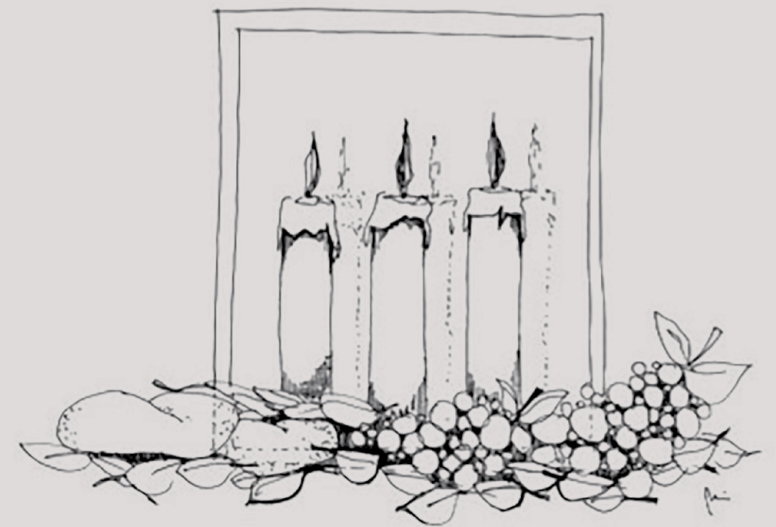


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Olhai para mim, Senhor*, A. Cartagena (CEC II, p. 51)
- **COMUNHÃO:** *Tudo o que pedirdes na oração*, C. Silva (CEC II, p. 52)
- **PÓS-COM.:** *Cantai ao Senhor, porque é eterno o seu amor*, M. Luís (IC, p. 400/ NRMS 37)
- **FINAL:** *Vamos em paz e alegria*, Az. Oliveira (IC, p. 584/ NRMS 73-74)

## EUCOLOGIA

Orações do Domingo IX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 403).  
Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1175ss).

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I 1 Reis 8, 41-43

#### Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, Salomão fez no templo a seguinte oração: "Quando um estrangeiro, embora não pertença ao vosso povo, Israel, vier aqui dum país distante por causa do vosso nome – pois ouvirão falar do vosso grande nome, da vossa mão poderosa e do vosso braço estendido –, quando vier orar neste templo, escutai-o do alto do Céu, onde habitais, e atendei os seus pedidos, a fim de que todos os povos da terra conheçam o vosso nome e Vos temam como o vosso povo, Israel, e saibam que o vosso nome é invocado neste templo que eu edifiquei".

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 116 (117)

**Refrão: Ide por todo o mundo, anunciai a boa nova.**

### LEITURA II Gal 1, 1-2.6-10

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Paulo, apóstolo, não da parte dos homens, nem por intermédio de um homem, mas

por mandato de Jesus Cristo e de Deus Pai que O ressuscitou dos mortos, e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia: Surpreende-me que tão depressa tenhais abandonado Aquele que vos chamou pela graça de Cristo, para passar a outro evangelho. Não que haja outro evangelho; mas há pessoas que vos perturbam e pretendem mudar o Evangelho de Cristo. Mas se alguém – ainda que fosse eu próprio ou um Anjo do Céu – vos anunciar um evangelho diferente daquele que nós vos anunciamos, seja anátema. Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo: Se alguém vos anunciar um evangelho diferente daquele que recebestes, seja anátema. Estarei eu agora a captar o favor dos homens ou o de Deus? Acaso procuro agradar aos homens? Se eu ainda pretendesse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

### EVANGELHO Lc 7, 1-10

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião

tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: "Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga". Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: "Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um: «Vai» e ele vai, e a outro: «Vem» e ele vem, e ao meu servo: «Faz isto» e ele faz". Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: "Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé". Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.



ANO C — 2016  
NONO DOMINGO

**ATENDEI OS SEUS PEDIDOS**

www.laboratoriodafe.net



# ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO  
DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Comunhão.

CARACTERÍSTICA

A comunhão na oração de intercessão.

**CONCRETIZAÇÃO:** Celebrar a Eucaristia, alimentando-nos do único e verdadeiro Evangelho de Cristo e do Seu próprio Corpo e Sangue, coloca-nos em comunhão com Deus, com todas as pessoas, com toda a história e com toda a criação, porque a celebração da nossa fé é sempre universal. Esta comunhão real ajuda-nos a estar atentos às fragilidades dos nossos contemporâneos, apresentando-as sobre o altar, como verdadeira oblação, através da oração de intercessão. Como sinal desta comunhão na intercessão, daremos especial destaque ao logótipo do “Ano da Misericórdia”, envolvendo-o em verdes e flores brancas.

## MISSÃO

Em verdadeiro espírito de comunhão na oração de intercessão, vamos ter presentes na nossa oração pessoal e comunitária, ao longo desta semana, a assembleia dominical com quem celebramos esta Eucaristia e as pessoas por quem nos custa rezar, além daquelas por quem rezamos habitualmente.

## REFLEXÃO

O Nono Domingo (Ano C) retoma, depois de uma longa interrupção, o leccionário do "Tempo Comum", com cinco Domingos dedicados à Carta aos Gálatas e com o texto evangélico segundo Lucas até ao final do ano litúrgico. No intuito de gerar comunhão, revela um Deus que actua em todos os corações misericordiosos (Evangelho), crentes ou não crentes! Sim, Deus não faz acepção de pessoas (primeira leitura), pois o seu "lugar" (templo) é o ser humano. Em Jesus Cristo, todas as barreiras são derrubadas, mesmo que alguns, ditos seus discípulos, queiram anunciar "um evangelho diferente" (segunda leitura). Os discípulos missionários assumem a missão de anunciar o Evangelho (salmo) em todos as circunstâncias, em todos os lugares.

"Atendei os seus pedidos"

A oração de Salomão que preenche o texto proposto para primeira leitura acontece durante a festa da Dedicação do Templo de Jerusalém. O capítulo oitavo do Primeiro Livro dos Reis descreve a entrada triunfal da Arca da Aliança no edifício construído por Salomão, concretizando assim um desejo do seu pai, David. A partir desse momento, a Arca, que tinha acompanhado o povo na travessia pelo deserto, passa a ocupar o lugar central do Templo. O Templo de Jerusalém é apresentado como "centro gravitacional" de todos os povos, pois a Arca da Aliança expressa a presença do próprio Deus: "a fim de que todos os povos da terra conheçam o vosso nome". O conteúdo da oração abre a porta a todos os povos, situação que não era comum no Antigo

Testamento. Aliás, no tempo de Jesus Cristo ainda se podia ler à entrada: "Que nenhum estrangeiro ultrapasse o recinto que circunda o santuário. Quem violar esta disposição será responsável pela sua própria morte". Deus deu-se a conhecer ao povo de Israel, libertou-o da escravidão, conduziu-o à liberdade, estabeleceu com ele uma aliança, mas a meta é alcançar toda a Humanidade. Por isso, apesar de na história bíblica encontrarmos tentativas de exclusividade da parte do povo de Israel, Deus procurou sempre corrigir essa trajectória, até que, em Jesus Cristo, acontece a revelação plena da universalidade da salvação. A oração de Salomão antecipa esta oferta salvífica destinada a todas as pessoas. Deus não quer ser apenas de alguns, de uns "eleitos". Salomão quer que todas as pessoas possam ser merecedoras da misericórdia divina: "Atendei os seus pedidos". "Esta salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos (...). Jesus não diz aos Apóstolos para formarem um grupo exclusivo, um grupo de elite. (...) Eu gostaria de dizer àqueles que se sentem longe de Deus e da Igreja, aos que têm medo ou aos indiferentes: o Senhor também te chama para seres parte do seu povo, e fá-lo com grande respeito e amor!" (EG 113). "A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa. A Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém" (MV 12).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

[Para manifestar a verdadeira universalidade desta oração de intercessão, sugere-se que a resposta seja cantada e que cada prece seja feita por uma pessoa diferente, conforme vem sugerido no início de cada prece.]

Elevemos, irmãos e irmãs, a Deus Pai misericordioso, uma oração verdadeira e universal, para que as súplicas de todas as pessoas encontrem expressão nas palavras da nossa fé, cantando, com sincera piedade:

**R.** Ouvi, Senhor, a oração da vossa Igreja.

- 1.** [Sacerdote] Rezamos em comunhão com o Papa Francisco, os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados e os missionários do mundo inteiro: sejam fiéis anunciadores do único Evangelho de Cristo e acolham com esperança os apelos dos não crentes. Oremos.
- 2.** [Casal] Rezamos em comunhão com as famílias cristãs: sejam verdadeiras escolas de valores humanos, de oração e de transmissão da fé, vivendo em ambiente de amor, paz e harmonia entre todos os membros da família. Oremos.
- 3.** [Sénior] Rezamos em comunhão com os cristãos que abandonam a Igreja e os que se encontram perturbados na sua fé: deixem-se iluminar pela Palavra de Deus e acolham o desafio que São Paulo apresenta de não negarem o Evangelho. Oremos.
- 4.** [Jovem] Rezamos em comunhão com os fiéis de outras religiões e os que manifestam a sua fé em gestos e atitudes: nunca se cansem de procurar o Deus verdadeiro e O encontrem na sua vida concreta. Oremos.
- 5.** [Criança] Rezamos em comunhão com os doentes: nunca sejam esquecidos das nossas orações, tenham quem trate deles e saibam que Jesus não os esquece. Oremos.
- 6.** [Membro de um organismo paroquial] Rezamos em comunhão com a nossa comunidade (paroquial) e esta assembleia celebrante: não se fechem em si próprias, mas olhem cada pessoa com os olhos de Cristo. Oremos.
- 7.** [Pessoa em luto] Rezamos em comunhão com os fiéis defuntos: sejam acolhidos nos braços misericordiosos de Deus Pai e nunca sejam esquecidos das nossas orações. Oremos.

Senhor, nosso Deus,  
estendei a vossa mão à humanidade  
e concedei aos fiéis de cada comunidade cristã  
uma fé viva e audaz ao serviço do reino  
que vosso Filho veio manifestar entre nós.  
Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

## ADMONIÇÃO FINAL

Celebrámos a comunhão. Agora, queremos viver em comunhão. O envio da Eucaristia implica concretizar na nossa vida a experiência celebrada, pelo que queremos continuar, durante esta semana, a sentir-nos unidos a todos aqueles com quem e por quem celebrámos esta Eucaristia – os vivos que peregrinam na terra, os defuntos e os que comungam da eternidade de vida –, através da oração de intercessão. Façamos memória viva e afectiva desta celebração, como verdadeira expressão de comunhão.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO  
DO IX DOMINGO COMUM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL  
EM [WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA](http://WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA)



# Olive & Noé



## ARCEBISPO FRISA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS SACERDOTES

À margem do encontro de formação com os sacerdotes ordenados entre 2005 e 2009, D. Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, realçou o valor do presbitério enquanto “família do padre”. Para o prelado, os encontros de formação tornam-se fundamentais tendo em conta os desafios que os sacerdotes enfrentam nos dias de hoje. D. Jorge Ortega sublinhou o facto de os presbíteros se depararem, actualmente, com “desafios inéditos” que implicam um “repensar das respostas” em

conjunto. “Hoje, ser sacerdote é muito complicado. Estar à frente de uma comunidade paroquial é lidar com uma variedade quase infinita de temperamentos e de feitios. É agradar a uns e desagradar a outros”, destacou. O Arcebispo considera estes encontros de importância extrema não só pela componente formativa, mas também porque acredita que “uma família sem encontro, sem diálogo, sem partilha, não consegue subsistir”.



## IV CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL



De 10 a 12 de Junho, decorre em Fátima o IV Congresso Eucarístico Nacional. A iniciativa, integrada nas celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, é subordinada ao tema “Viver a Eucaristia, fonte de Misericórdia”, e constitui um momento privilegiado para os participantes aprofundarem a riqueza do presente ano Jubilar.

D. João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica – Roma, o Arcebispo D. Piero Marini, presidente do Comité Pontifício para os Congressos Eucarísticos Internacionais, D. António Couto, Bispo de Lamego, a

Irmã Ângela Coelho, postuladora da Causa de Canonização dos Pastorinhos de Fátima, José Eduardo Borges de Pinho, da Universidade Católica Portuguesa, e o padre Francisco Couto, reitor do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, constituem alguns dos oradores do painel. O programa, para além das conferências, inclui tempos de celebração e momentos culturais. As inscrições, a cargo do Santuário de Fátima, podem ser efectuadas através do telefone 249 539 600, ou ainda através do e-mail geral@congressoeucaristico.pt

Para mais informações pode consultar a página oficial do Congresso.

### AGENDA

20.05.2016

**NOITE UP'S: UMA DIRECTA COM DEUS**

21h16 / Santuário da Senhora do Alívio

21.05.2016

**XI JORNADA SOBRE A FAMÍLIA**

14h30 / Centro Pastoral VNF

**JUBILEU DAS MISERICÓRDIAS, CONFRARIAS E IRMANDADES**

09h00 / Sameiro (junto à estátua de S. João Paulo II)

22.05.2016

**PEREGRINAÇÃO SENHORA DA SAÚDE**

10h00 / Laúndos (VCD - PVZ)



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego José Paulo Abreu.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**GUSTAVO SANTOS**  
**AMA-TE**

O livro "ama-te", da autoria de Gustavo Santos, pretende guiar os leitores numa espécie de "viagem interior" através de 120 frases que constituem, ao mesmo tempo, 120 oportunidades de mudança. "É determinante mudar. É imperativo vencer esta guerra. (...) Dependes de ti, assim escolhas ser a pessoa mais importante da tua vida, assim escolhas, e de uma vez por todas, amar-te como mereces ser amado", escreve o autor na introdução. Gustavo Santos nasceu a 27 de Maio de 1977 e cedo se dedicou às artes. Este é o seu quarto livro.

PVP  
**15€**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 19 a 26 de Maio de 2016.